

rapatos. Se, por acaso, se encontrar um carrapato no estômago de tal ave é uma exceção. O próprio naturalista Moojen cita o fato de a pomba juriti ingerir um ou outro carrapato.

Sempre é tempo de corrigir uma noção errada. A ciência, nada mais é que uma longa lista de corrigendas que se processam através dos séculos.

ACLIMATAÇÃO E PREMUNICÃO DE BOVINOS IMPORTADOS

Jorge Lessa Motta Reis — Veterinário

O Ministério da Agricultura mantém um serviço para aclimatação de bovinos importados pelo governo por iniciativa particular. Esse serviço é normalmente realizado em dois lugares diferentes do território nacional. Um dos postos fica situado na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, atendendo às importações da Argentina e Uruguai; o outro, localizado na Capital da República, se encarrega dos animais da Europa e América do Norte.

A aclimatação dos animais é encarada sob o triplice aspecto:

- 1 — premunicação contra a "tristeza" dos bovinos (babesioses e anaplasmoses);
- 2 — comprovação da imunidade adquirida contra os agentes da "tristeza";
- 3 — adaptação do organismo animal às novas condições de clima e alimentação.

Durante todo o tempo que permanecer em aclimação, os animais estarão, também, em "quarentena", pois os veterinários encarregados do serviço terão oportunidade de observar qualquer alteração que manifestem, inclusive aquelas, tão comuns e perigosas, que se relacionam à diminuição de resistência, motivada pelos sofrimentos decorrentes da viagem.

A finalidade dos postos de Bagé e da Capital Federal é, além da premunicação, adaptar os animais importados às novas condições climáticas e forrageiras do local onde passarão a viver de modo gradativo, afim de que o organismo não sofra uma transição brusca.

Todos aquêles que lidam no campo sabem os grandes prejuizos causados pelo carrapato, que reduz o rendimento potencial e econômico do animal e o posterior aproveitamento do couro. Mas, um fato muito mais grave é a transmissão dos parasitos do sangue, causadores da doença, que os carrapatos abrigam e conservam, através das gerações, e que inoculam nos bovinos quando os sugam.

O nosso gado nativo, entretanto, está acostumado com o parasita. Ele é naturalmente imunizado contra a "tristeza" e, portanto, nada sofre. Mas, se animais estranhos ao nosso meio, que não apresentam essa imunidade natural, forem colocados em pleno campo, terão fatalmente a doença, à qual não podem resistir. Sempre que se importam reprodutores para melhoramento dos nossos rebanhos, o Ministério da Agricultura tem que enfrentar o problema da sua premunicação.

O Serviço de premunicação contra a "tristeza dos bovinos" é realizado por veterinários que lançam mão de métodos especiais para conferir aos bovinos importados, imunidade contra os parasitas responsáveis pela enfermidade. Durante todo o serviço que geralmente se estende por 3 ou 4 meses, todos os animais contam com assistência veterinária contínua. Terminada a premunicação, os animais podem ser levados para o cam-

po, desde que não se permita apanhar logo uma grande infestação de carrapatos, o que viria transtornar todo o longo trabalho realizado.

Para o sucesso de uma premunção, devemos levar em conta os seguintes fatores :

1.º — A época mais aconselhável para a premunção, compreendida entre os meses de abril e outubro, isto é, nas estações frias do ano;

2.º — a idade dos animais, que não deve exceder de dois anos;

3.º — A assistência veterinária permanente durante o tempo de premunção, bem como no período de comprovação da imunidade.

O Ministério da Agricultura importou recentemente, da Europa, 98 bovinos das raças holandêsa preta e branca e vermelha e branca, e charolêsa, no valor global aproximado de Cr.\$2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil cruzeiros). Esses animais se destinam, parte às Fazendas Experimentais de Criação e, outra parte, à venda aos criadores interessados. Todos os bovinos importados, se encontram, presentemente, em trabalhos de premunção e foram, inspecionados pelo Presidente da República e os Ministros da Agricultura e de Educação.

Entretanto, os pequenos criadores, aquêles que não puderam, por questão financeira, adquirir exemplares das raças, ora importadas, para melhoramento de seus rebanhos, não serão esquecidos, pois o Ministério da Agricultura estuda um plano para atendê-los por meio dos postos de Inseminação artificial, que mantém em pleno funcionamento.